



CUIDADOS COM O RN: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA MÃE

LOPES, ANGELA TEREZA CARVALHO (1)

ABREU, ANNA KAROLINA DE CARVALHO (2)

ARAÚJO, EVELYNE DE FREITAS (3)

RAQUEL VASCONCELOS LOPES (4)

MARIA CRISTINA GOMES IBIAPINA (5)

MARTINS, GERLIANE QUEIROZ (6)

O cuidado materno constitui um conjunto de ações biopsicossocioambientais que permitem à criança desenvolver-se bem. Além de sentir-se rodeada de afeição, a criança precisa de um potencial de cuidados e providências a serem tomados: o sono tranquilo, a alimentação, a higiene e outros. Reconhecer e saber interpretar corretamente os sinais que o recém-nascido emite é imprescindível para a sua saúde e o seu bem-estar. Os cuidados com o recém-nascido são divididos em imediatos e gerais. Os primeiros são proporcionados logo após o parto e os gerais são ministrados posteriormente, durante o período neonatal. Estes são referentes ao recém-nascido a termo, sem riscos. Após seu ingresso no alojamento conjunto ele necessita de outros cuidados, cuidados estes que devem ser repassados às mães no período de pré-natal. (MUSSI-PINHATA, 2005). Os principais cuidados com o recém-nascido envolvem a limpeza do coto umbilical, higienização e prevenção de assaduras, banho de sol, cuidados com o berço, posição ideal para o sono, limpeza da boca, ouvido e nariz, enfim, cuidados básicos, mas que podem ser fundamentais para a detecção de sinais de alerta para uma situação de adoecimento. **OBJETIVO:** detectar o nível de conhecimento das pesquisadas acerca dos cuidados ao seu filho e perceber a compreensão das mães acerca dos sinais de perigo a que seu filho poderá estar exposto. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, ocorrida no período de 10 a 20 de março de 2012, com puérperas internadas em hospitais referência da Zona Norte do estado do Ceará. A coleta ocorreu a partir de uma entrevista semi-estrutura, autorizada por termo de consentimento livre e esclarecido. Foram devidamente esclarecidas acerca dos objetivos da pesquisa e do direito de desistir em qualquer momento e conforme suas vontades. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 25 puérperas, onde constatamos a deficiência na maioria das perguntas realizadas acerca do cuidado com o RN. A

maioria sabe que deve dar o banho de sol, mas somente cinco souberam explicar sua finalidade, nem a gravidade da icterícia. Em relação à prevenção de infecção no coto umbilical, a minoria das mães sabia que a limpeza tinha que ser feita, mas não tinha conhecimento da quantidade de vezes a ser realizada, da forma correta e nem sabiam qual o produto utilizado. Poucas mães souberam descrever a importância de realizar a higiene bucal e ocular, muito menos sabiam dizer como seria realizado esse. A grande maioria deu ênfase somente a limpeza dos ouvidos, porém o conhecimento da forma correta é inexistente, predispondo a possíveis acidentes, como perfuração do tímpano ou otite externa relacionados ao manuseio inadequado dessa cavidade. Quase todas responderam que a prevenção de assaduras é feita somente passando a pomada e afirmaram que não precisava ter outros cuidados, como limpeza da pele, evitando as seguintes situações: acúmulo de urina ou fezes, uso excessivo de fraldas descartáveis, calor, panos úmidos ou molhados e amassados embaixo do bebê, que impedem a adequada circulação sanguínea. A partir das informações coletadas, mais da metade respondeu que a melhor posição para o bebê dormir é lateralizado, que segundo novas diretrizes, evita sufocamento, que pode ocorrer quando o bebê está de barriga para baixo ou de engasgo quando o bebê que está de barriga para cima regurgita. De todas as mães entrevistadas, a maioria respondeu no mínimo dois sinais de perigo e souberam dizer o que fariam com o RN se ele apresentasse esses sinais, sendo algo importantíssimo para evitar agravos, pois esse bebê seria logo avaliado em unidade de saúde competente, porém, é necessário que a equipe da unidade básica de saúde de seu bairro oriente acerca dos riscos com a auto-medicação, que poderá trazer consequências desastrosas, bem como o retardo em levar à unidade de saúde por achar que o remédio caseiro é suficiente. **CONCLUSÃO:** A partir das entrevistas, percebemos a escassez no conhecimento de cuidados básicos com o RN, pois há uma deficiência desde a escolaridade dessas mulheres, que em sua maioria foi baixa, bem como a pouca orientação no pré-natal. Percebemos a deficiência dos grupos de gestantes, que devem ser mais rotineiros, buscando realizar ações em parcerias com universidades, grupos de extensão, a fim de proporcionar maior apoio e participação das mães, que necessitam ter seu interesse conquistado através de dinâmicas, brincadeiras, ações participativas, rodas de conversa, dessa forma será possível uma maior compreensão do assunto em pauta, refletindo em menor índice de morbimortalidade. **BIBLIOGRAFIA:** Mussi-Pinhata, Marisa. **CUIDADOS DE ROTINA NO ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO.** 2005. Disponível em: http://www.fmrp.usp.br/rpp/downloads/rotinas/cuidados_de_rotina.pdf. Acesso em 17/12/2011.

-
1. Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica. Trabalha na UTI Neonatal da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE. Email: angela.n.lopes@hotmail.com.
 2. Enfermeira. Trabalha no Bloco Obstétrico da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE.
 3. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades INTA.
 4. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades INTA.
 5. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades INTA.
 6. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades INTA.